

arkto

ARQUITETURA E URBANISMO

CULTURA É UM DIREITO

Prefeitura Municipal de Niterói
SMC - Secretaria Municipal das Culturas

CENTRO CULTURAL DA ZONA NORTE
Projeto de Recuperação e Adequação de Uso
Alameda São Boaventura 263, Fonseca, Niterói/RJ

MEMORIAL DESCRITIVO

Novembro 2023

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
LOCALIZAÇÃO	3
SETORIZAÇÃO	4
FLUXOS.....	4
CONCEITUAÇÃO.....	5
Sustentabilidade	5
Preservação Histórica e Artística	5
Fomento cultural	6
Diversidade e inclusão	6
Acessibilidade	7
PROGRAMA DE NECESSIDADES	7
Casarão.....	7
Anexo 01.....	8
Anexo 02.....	8
CONCLUSÃO	9
DISPOSIÇÕES GERAIS	10



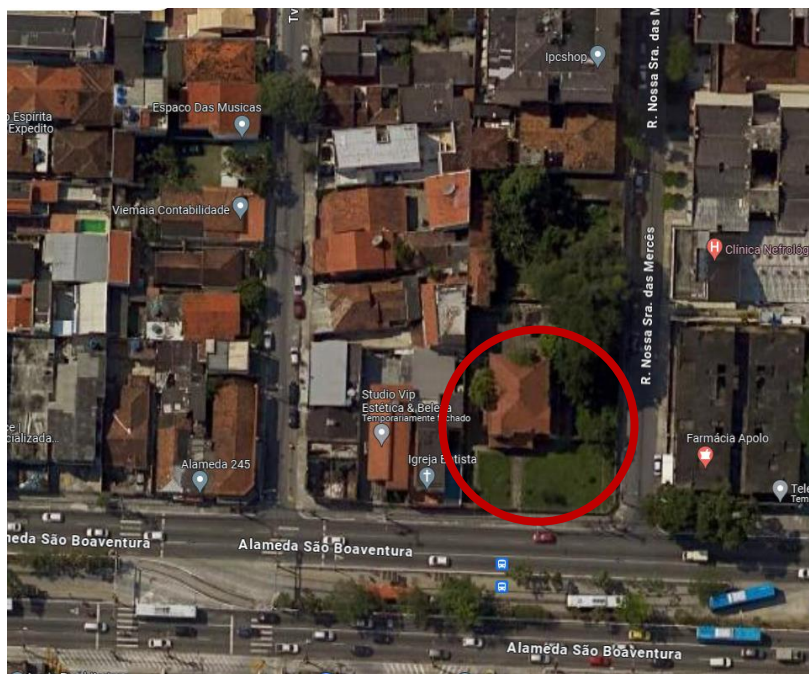
INTRODUÇÃO

O Projeto Básico do Centro Cultural da Zona Norte viabiliza a implantação do primeiro equipamento cultural na zona norte da cidade de Niterói, tendo como principal objetivo, atender à demanda dos grupos artísticos locais. Seu programa foi desenvolvido em conjunto com a Secretaria Municipal das Culturas da Prefeitura de Niterói a partir da perspectiva de maleabilidade dos espaços, para que consiga se adaptar às diversas representações artísticas.

O local escolhido para abrigar o Centro Cultural, um casarão datado por volta de 1910, inserido em um lote com extenso jardim, apresenta já um vínculo com a vizinhança, que relata memórias e expectativas. Além do casarão como edificação principal, são propostos dois anexos, com o propósito de garantir a acessibilidade à edificação antiga e também espaços mais amplos para as atividades.

LOCALIZAÇÃO

A edificação destinada a abrigar o equipamento cultural, está situada no Fonseca, um dos bairros que compõe a Zona Norte da cidade de Niterói, entre o cruzamento da Alameda São Boaventura com a Rua Nossa Senhora das Mercês. As vias representam a dualidade do espaço urbano no qual o projeto se desenvolve, onde de um lado, a Alameda se infiltra nos bairros enquanto ao mesmo tempo conecta Niterói às cidades vizinhas; e do outro, a pequena rua sem saída mantém as relações interpessoais de vizinhança. Enquanto a proximidade à uma via de grande fluxo auxilia no acesso ao centro cultural através do transporte público, o ambiente bairrista e aconchegante recebe os novos frequentadores do local.



COORDENADAS GEOGRÁFICAS (-22.88047, -4310315)



SETORIZAÇÃO

De modo a viabilizar a realização de uma diversa gama de atividades, e em frente às restrições que a antiga edificação do casarão impunha, foram propostos mais dois anexos. Desse modo, o programa de necessidades elaborado é atendido de maneira acessível a todos os frequentadores.

Na edificação do casarão foram alocados os espaços de maior rotatividade diária, como a sala de leitura, coworking e biblioteca, além de espaços expositivos e a recepção para o controle de acessos. No 1º pavimento, são propostas salas multiuso e de ambientação histórica. Apesar da reforma e aplicação de reforços, o antigo sistema estrutural não viabiliza maquinários densos para as atividades neste pavimento, podendo serem realocadas nos demais espaços.

O Anexo 01 é proposto integrado à edificação do casarão, com o objetivo de suprir as necessidades de instalações de áreas molhadas – com sanitários e copa – e de acessibilidade universal à área externa, como também entre os pavimentos, através de uma plataforma elevatória.

O Anexo 02 é norteado pelas atividades cênicas e musicais, com uma área de palco e arquibancada no térreo. No entanto, os pavimentos superiores contam com diversas salas multiuso, podendo serem utilizadas pelas demais atividades. Seu terraço possui uma ampla área de contemplação.

FLUXOS

O projeto busca manter a relação de proximidade que o antigo casarão apresentava com seu jardim, através dos diversos acessos e ambiências que permitiam a integração de ambos os espaços. Desse modo, os portões de entrada ao lote através da Alameda São Boaventura são mantidos com suas alturas baixas, de maneira convidativa às atividades na área frontal do jardim. A área dos fundos do jardim, é acessada através da Rua Nossa Senhora das Mercês, próximo ao Anexo 02.

A edificação do casarão apresenta um fluxo transversal fazendo ligação da sua fachada principal voltada para a Alameda, até o acesso aos fundos, realizado através do anexo devido às questões de acessibilidade. Tal fluxo foi possibilitado devido à necessidade de aberturas internas para o alargamento das esquadrias, que não atendiam à norma de acessibilidade NBR 9050. A edificação evidencia a manutenção da proximidade com as áreas externas através da integração das varandas com os espaços de estar, como observado na disposição do café e na extensão do cômodo de coworking. O cenário de fluxo transversal é reproduzido também no 1º pavimento, onde liga-se o acesso da escada próximo à fachada frontal, ao acesso aos fundos, podendo ser realizado pela plataforma elevatória como também pela escada que leva aos jardins.

O anexo ao fundo do lote, conta com o fluxo longitudinal à sua implantação, atendendo à área aberta ao público - com arquibancada e circulação vertical - e também à área das equipes de espetáculo - com as salas de aula, camarins, vestiários e copa.



CONCEITUAÇÃO

A edificação recebe o projeto de reforma e recuperação, além da proposta de mais dois novos anexos, de modo que viabilize a ocupação do primeiro equipamento cultural da zona norte da cidade no lote, atendendo às demandas e expectativas da população local, interceptadas pela Secretaria Municipal das Culturas.

O projeto é norteado pelos fundamentos de: sustentabilidade, preservação histórica e artística, fomento cultural, diversidade e inclusão, e acessibilidade. O programa de atividades apresentado pela Secretaria tem como maior objetivo a viabilidade de espaços multiuso de cultura e lazer, de modo que contemple os mais variados grupos artísticos.

Sustentabilidade

O projeto é elaborado a partir de mecanismos atenuantes das consequências climáticas que o mundo enfrenta. A incorporação de estratégias de design passivo, tecnologias de eficiência energética e fontes de energia renováveis, minimizam as emissões operacionais, atuando na compensação de créditos de carbono.

O design passivo é aplicado através da implantação das novas edificações de modo que as fachadas de menor incidência solar sejam melhor aproveitadas; e as fenes trações direcionadas à captação dos ventos dominantes da região. A fachada norte, de maior incidência solar, recebe a aplicação de brises, com o objetivo de diminuir a angulação de tal incidência sem prejudicar a entrada de luz indireta e a ventilação dos cômodos.

Os anexos têm como material dominante o tijolo ecológico, de produção de baixo impacto ambiental; e seu sistema estrutural em modelo pré-moldado, que evita a produção de resíduos durante a etapa de obra civil.

A eficiência energética das edificações é proposta através da aplicação de painéis solares fotovoltaicos.

Preservação Histórica e Artística

O projeto parte de um entendimento geral do contexto e caracterização da edificação, identificando o seu estado de conservação atual e seus usos futuros, determinam-se os procedimentos projetuais mais adequados, visando à manutenção das suas características estilísticas e compatibilização com as demandas do novo espaço cultural.

O conjunto de vitrais da edificação - parte deles de autoria da Casa Magini, mesmo ateliê que produziu vitrais de clássicos arquitetônicos como a Confeitaria Colombo e o Theatro Municipal do Rio de Janeiro - apresenta grande relevância histórica artística e a necessidade de restauração por uma equipe de profissionais especializada. Desse modo, os resquícios artísticos do passado irão compor o espaço projetado para as gerações futuras da cidade de Niterói e adjacências.

Além dos vitrais, encontram-se diversas representações artísticas em materiais diversos, como as esquadrias em ferro, os revestimentos dos cômodos, e os conjuntos de mobiliários originais da época de ocupação da edificação. Durante o desenvolvimento do projeto a manutenção de tais elementos foi priorizada, atrelada à harmonia com os novos revestimentos e esquadrias.



Os mobiliários induzem à narrativa histórica do local, com isso, um cômodo ambientado é proposto com a apresentação da edificação e também do bairro, para que os visitantes tenham acesso à informação da trajetória que a edificação percorreu até a ocupação atual e também o contexto urbano no qual estão inseridos.

A preservação do Casarão está inserida tanto nos detalhes dos revestimentos como até em grandes marcas arquitetônicas do edifício, que impactam diariamente quem a observa. A edificação conta uma história e o projeto proporciona condições mínimas e atuais para que ela possa ser contada e acessada pela população, sem negligenciar as necessidades básicas que um centro cultural necessita e dando importância a história e arte que está e estará presente no local.

Fomento cultural

O projeto na edificação em questão materializa uma demanda antiga da população niteroiense, habituada com equipamentos de cultura e lazer de grande relevância na zona sul da cidade – como o Caminho Niemeyer e o Museu de Arte Contemporânea (MAC) – e aguarda a zona periférica ser contemplada com um espaço no qual os grupos artísticos locais pudessem se apropriar. Com o equipamento cultural consolidado, a recorrência de atividades tende a ser convidativa a vizinhança, estimulando a difusão da cultura nos bairros da zona norte fluminense.

Ademais, o Centro Cultural da Zona Norte é implementado em um elemento de relevante representação artística e histórica: o casarão que guarda os resquícios do século XX. Seus cômodos são compostos por azulejos em relevo e pintados à mão e lambris esculpidos em madeira, dentre outros elementos, que aguçam o interesse e a criatividade dos grupos do nicho das artes plásticas.

Os grupos das artes cênicas e de dança, são direcionados aos espaços do Anexo 02, com amplas salas, reversíveis de acordo com sua utilização. Dessa maneira, o projeto se alinha ao conceito de adaptabilidade, com espaços generosos, os quais, de acordo com a necessidade, são redivididos de maneira fácil e prática. A infraestrutura de camarins e vestiários, permite o conforto dos artistas durante o período de ensaios e apresentações.

Diversidade e inclusão

Durante séculos os protocolos sociais definiram e moldaram os indivíduos em padrões e hierarquias. No entanto, tais determinações vêm sendo dissolvidas com base em muitas contestações dentro de cada sociedade, de acordo com suas variantes e particularidades, e sendo aprimoradas a cada geração.

Os últimos anos apresentaram um grande salto nesses debates, fazendo com que a sociedade se habituasse a se manter atenta a novas informações, quase que cotidianas. Dessa maneira, a concepção da ideia de projeto arquitetônico precisa acompanhar o dinamismo no qual vivemos, com espaços reversíveis e multiuso, para que a sociedade se adapte a cada nova demanda geracional.

O Centro Cultural da Zona Norte, é pensado em meio à efervescência dos debates sociais, e, norteado por tais diretrizes, o espaço é proposto para que os grupos o ocupem e o moldem da maneira que acharem necessário. As salas expositiva e de atividades possuem grandes dimensões, para que sejam redivididas conforme a exigência do contexto; os sanitários são pensados de modo a atenderem quaisquer possibilidades; e o programa conta com um espaço infantil, acolhendo os pequenos e trazendo-os próximo aos acontecimentos artísticos e culturais da região.



Acessibilidade

O projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, prevê além dos espaços com dimensionamentos adequados, todos os equipamentos de acordo com o especificado na norma, tais como: barras de apoio, equipamentos sanitários, sinalizações visuais e táteis.

A edificação existente encontra-se em um nível superior, com alguns degraus a serem vencidos para acessá-la. Desse modo as entradas acessíveis encontram-se nas novas áreas propostas, junto à plataforma elevatória que dá acesso aos pavimentos superiores das edificações.

As esquadrias internas da edificação principal sofreram alargamentos para viabilizar o acesso universal os espaços do Centro Cultural.

Assim, tendo em vista a legislação vigente sobre o assunto, o projeto prevê também:

- Rampa de acesso, que deve adequar-se à topografia do terreno escolhido;
- Sanitários para portadores de necessidade especiais.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O projeto do Centro Cultural da Zona Norte estende-se pelas edificações do Casarão, Anexo 01 e Anexo 02, totalizando um projeto de 2.134m², onde o programa de necessidades é distribuído em espaços e ambientes bem definidos.

Casarão

Os ambientes permanecerão com a ideia original dos revestimentos do Casarão, entretanto, com a renovação dos materiais buscando a similaridade, segurança, durabilidade e usabilidade do espaço. Assim, as paredes serão revestidas por pintura acrílica e os adornos serão restaurados ou renovados dependendo da necessidade. O piso continuará com o revestimento em parquet, enquanto em alguns ambientes o piso será trocado por laminados atuais devido ao estado precário do atual. As esquadrias sofrerão reparações, como reposição de painéis de vidro e as ferragens. Os vitrais serão restaurados.

Térreo

- 01 sala de recepção;
- 01 hall com escada de acesso ao 1º pavimento;
- 01 sala expositiva reversível em dois cômodos;
- 01 sala de leitura;
- 01 sala de coworking em dois ambientes;
- 01 sala de biblioteca;
- 01 sala de acervo da biblioteca (arquivo);
- 01 sala de brinquedoteca/ biblioteca infantil;
- 01 corredor expositivo;
- 02 varandas.

1º Pavimento



- 01 salão ambientado com móveis originais da casa;
- 03 salas multiuso reversíveis em 3 cômodos;
- 01 recepção;
- 02 corredores de circulação;
- 03 varandas;
- 01 varanda técnica.

Anexo 01

O anexo é composto por espaços para acesso ao Casarão e áreas molhadas, revestidos de pintura acrílica nas paredes do acesso e peças cerâmicas nas paredes da copa e dos sanitários. O piso é cimentado em todos os ambientes, buscando durabilidade e baixo custo, entretanto os sanitários possuem piso cerâmico claro para a sensação de maior espaço no cômodo.

Térreo

- 01 hall de circulação com acesso externo e ao 1º pavimento
- 02 sanitários individuais;
- 01 sanitário individual com acessibilidade universal;
- 01 plataforma elevatória;
- 01 copa.

1º pavimento

- 01 hall de acesso a circulação externa e ao térreo;
- 01 sanitário com 3 cabines, sendo uma com acessibilidade universal;
- 01 plataforma elevatória;
- 01 terraço técnico.

Anexo 02

Térreo

- Foyer de recepção
- 01 copa;
- 01 camarim individual;
- 01 sanitário individual;
- 01 camarim de grupo;
- 01 vestiário;
- 02 áreas permeáveis descobertas;
- 02 sanitários;
- 01 sanitário acessível;
- 01 depósito cenografia;
- 05 corredores de circulação;
- 02 coxias;
- 01 palco;



- Acessos à arquibancada;
- 03 acessos verticais (02 escadas e plataforma elevatória).

Mezanino

- 01 espaço reunião
- 02 sanitários;
- 01 sanitário acessível;
- 02 salas duplas;
- 04 corredores de circulação;
- 01 corredor técnico;
- 01 sala técnica;
- 03 acessos verticais (02 escadas e plataforma elevatória).

1º pavimento

- 01 espaço reunião
- 02 salas duplas;
- 02 sanitários;
- 01 sanitário acessível;
- 04 corredores de circulação;
- 01 acesso à arquibancada;
- 01 caixa cênica;
- 03 acessos verticais (02 escadas e plataforma elevatória).

Terraço

- 02 áreas técnicas;
- 01 copa;
- 02 sanitários;
- 01 sanitário acessível;
- 01 área externa/terraço;
- 03 acessos verticais (02 escadas e plataforma elevatória);
- 75 m² área disponível de telhado para implementação de placas solares fotovoltaicas.

CONCLUSÃO

O Centro Cultural da Zona Norte está situado no antigo Casarão após reforma, recuperação e complemento arquitetônico comportando a demanda e expectativas da população, interceptadas pela Secretaria Municipal das Culturas. O projeto insere mais cultura na zona norte de Niterói, através de espaços multiusos viabilizando diversas atividades que atingem diferentes grupos artísticos.



DISPOSIÇÕES GERAIS

- O projeto básico com as características descritas em anexo, visa tratar-se de obra de pequeno porte, isolada e sem complexidade técnica de gerenciamento e execução.
- Os serviços serão executados na forma da lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016.
- Prazo para execução dos serviços será de 12 (doze) meses, a contar da data base expressa na Ordem de Início.
- A medição será mensal e o faturamento proporcional aos serviços executados.
- Fornecimento de materiais, equipamentos e mão-de-obra deverão ser completos.
- Os serviços deverão atender as normas da ABNT ou, na falta destes procedimentos que se foram necessários na forma da lei.
- Todas as despesas com mão-de-obra, equipamentos, ferramentas, materiais e serviços, ou providências que sejam necessárias, ficarão por conta da empresa contratada.
- O B.D.I. Utilizado é de 24%.
- O preço unitário, utilizado neste memorial descritivo, foi obtido no boletim mensal de preços da EMOP, cuja data base é OUTUBRO/2023.

